

# Mesa: “El papel de la educación sobre la discriminación de las culturas rurales y sus efectos sobre la cultura andina”

Título: Caminos posibles para la relación entre educación e culturas rurales

Valdir Heitor Barzotto

## Punto de partida



### Brasil: essencialmente multicultural

No nosso entendimento, para trabalhar com estudantes oriundos de diferentes culturas, respeitando sua cultura e proporcionando aprendizado, é necessário criar condições para que o próprio professor pesquise questões relacionadas ao seu trabalho, à cultura de seu aluno, com o intuito de entender e planejar o que pode ser feito.

Tais pesquisas podem ser feitas em parceria com a universidade, mas desde que isso não signifique que o professor vai coletar os dados e a universidade vai dizer o que quiser a respeito deles.

## Dos caminos posibles para la relación entre educación e culturas rurales

- La educación puede tener un papel negativo y actuar de manera que la discriminación sea aún más grande contra las culturas rurales.
- La educación puede tener un papel importante para actuar contra la discriminación de las culturas rurales.

Lo que más interesa en este momento es mostrar formas de discriminación para apuntar espacios discursivos de construcción de discriminación en los cuales la escuela podría actuar.



## Situación de clase

- Una estudiante hace un diario de campo en un salón de clase de 3°. Año (niños de 8 años) en el cual actúan dos maestras.

“La maestra 1 hace un dibujo en la pizarra de un pie de yuca. A partir del dibujo de la Profesora 1, la Profesora 2 explica que el nombre de la hoja de yuca es maniva. La Profesora 2 muestra una fotografía de un fruto y una flor del pie de yuca y susurra para la profesora 1: - Que ellos no me pregunten como es el fruto! En respuesta la profesora 1 sonríe y mueve la cabeza de modo afirmativo.”

Obs: Maniva, no es la hoja, es uno de los nombres de yuca en portugués.

# Situación de investigación



El portfolio individual utilizado en ese análisis es compuesto por cinco registros. Cada registro está relacionado con una actividad/clase, a saber: Registro 1: clase 2 (Presentación de las herramientas del investigador); Registro 2: clases 3 y 4 (Visita a la huerta y presentación del problema de investigación y Montaje de los terrarios); Registro 3: clase 5 (Observando, midiendo y registrando el crecimiento de las lagartas); Registro 4: clase 7 (Construcción de gráfico de crecimiento de las lagartas y observación de la pupa); Registro 5: clase 9 (Conversando sobre la investigación y aplicación del juego - El Ciclo de Vida de las Mariposas).

# Situación promovida y registrada por investigadores



Professora: Que cor é o ovinho dessa lagarta?

Juan: Amarelo

Professora: Ele é grande ou é pequeno.

Alunos: Pequeninho.

Professora: Pequeninho, né?

María: Tia tem duas coisinhas ali em cima amarelas. São ovinhos de borboleta.

Professora: Pessoal, agora eu quero ouvir vocês falarem um pouco desse processo que a gente está estudando. O que foi acontecendo? O que vocês observaram?

Diana: Que a lagarta foi crescendo cada vez que o dia que a gente foi medindo e ela foi comendo mais folha do que quando ela era bebê. Ela fez um casulo.

Professora: E ela precisou comer por que gente?

Diana: Pra crescer, pra virar borboleta.

Professora: Tá.



- O crescimento a partir da alimentação do ser vivo é um conceito que precisa ser trabalhado com os alunos para que eles compreendam aspectos importantes relacionados ao desenvolvimento dos seres vivos.



## Crítica de cine

- *Shakespeare no sertão: poesia, desejo e tragédia*
  - *por Márcio Sallem*
- Sobre o Filme: A História da Eternidade, Dirigido e escrito por Camilo Cavalcante



- Como um Olho que paira no céu do sertão escaldante, o Sol coloca-se a distância para testemunhar três histórias de amor que, apesar de essencialmente trágicas, não exigem do astro-rei qualquer juízo de valor, apenas cumplicidade e contemplação. É o que requer de nós o diretor e roteirista Camilo Cavalcante em *A História da Eternidade*, vencedor do prêmio máximo no último (infelizmente em mais de um sentido) Festival de Paulínia, ao nos apresentar **um povoado perdido no tempo, enclausurado no meio do mar de areia**. Este é o palco onde **Alfonsina (Débora Ingrid) enfrenta o carma de ser a única mulher em uma família retrógrada de quatro irmãos encabeçada pelo pai opressor, o vaqueiro Nataniel (Cláudio Jaborandy)**, algo que a doce garota faz com distinta alegria por enxergar no tio artista Joãozinho (Irândhir Santos) o oásis de esperança em realizar o sonho de conhecer o mar.

# Repercusión sobre el profesor

- A Proposta Curricular de Língua Portuguesa teve como base a necessidade de mudança do professor de língua portuguesa, que deveria saber reavaliar as teorias que as suas ações para assumir um novo posicionamento frente às necessidades que a escola lhe impunha. Entretanto, o que se vê hoje, vinte anos depois dos primeiros movimentos para a criação de uma alternativa que pudesse reverter o quadro caótico do ensino, é a mesma situação. Concretamente, nem todos os professores conheceram ou aplicaram as Propostas Curriculares, que contou com uma equipe de ponta em sua estruturação e que, por isso, é a base dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa. O professor de língua portuguesa não avançou de acordo com os avanços das propostas de mudanças. Ele continuou realizando um ensino baseado em teorias arcaicas, que não respondem as necessidades de leitura e escrita do aluno [...] Uma das soluções para ao menos diminuir a defasagem dos professores seria o investimento, por parte dos governos municipal, estadual e federal, em cursos de atualização de longa duração, pois as teses que embasam o discurso dos PCN foram frutos de anos de dedicação e pesquisa e, portanto, para que o conhecimento nelas contido seja realmente assimilado e efetivamente aplicado pelos professores das redes de ensino. Diz-se mais, esses cursos deveriam ficar a cargo das Universidades públicas que ainda mantêm em seu seio os melhores cérebros pensantes. (Dissertação: 2005).

# Constatações dos anos de debates nos eventos e dos projetos de investigação:



No que concerne à formação do professor, essa banalização, nesse momento de produção desenfreada, apresenta algumas características:

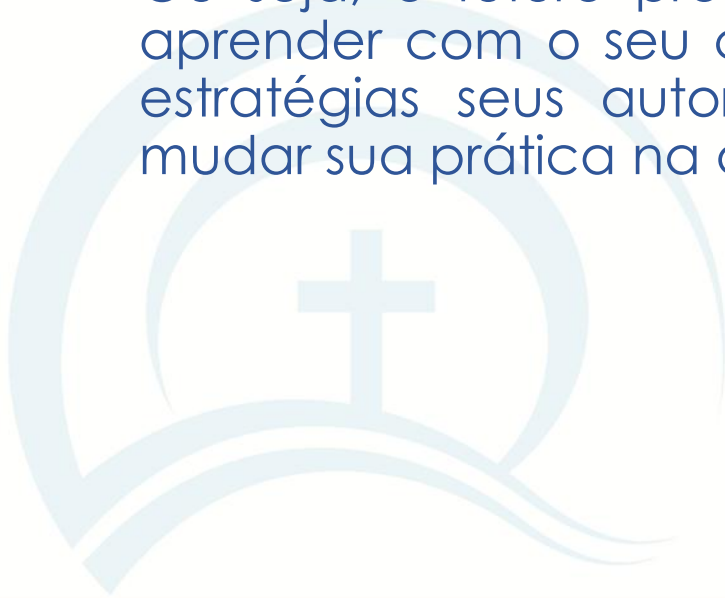
- 1) insiste-se em dizer que o professor não sabe;
- 2) alardeiam-se resultados negativos a respeito do ensino, comumente baseado em avaliações em larga escala;
- 3) defende-se perspectivas de trabalho contidas em documentos oficiais;
- 4) tenta-se persuadir a respeito da produtividade de uma única perspectiva de trabalho.

# Consequência em meu trabalho de formação de professores.



Em meu trabalho particular, deriva dessas reflexões o posicionamento de que textos acadêmicos devem servir na formação e nas pesquisas, ao mesmo tempo como dado.

Ou seja, o futuro professor toma estes textos, não só para aprender com o seu conteúdo, mas para verificar com que estratégias seus autores tentam persuadi-lo de que deve mudar sua prática na direção apontada no texto.



Exemplo de relação entre as instâncias que têm direito de escrever a respeito do trabalho do professor e nosso multiculturalismo, no qual o rural tem muita força.

Matéria da BBC Mundo, de 11/10/2017 - *Novo analfabetismo´: por que tantos alunos latino-americanos terminam o ensino fundamental sem ler ou fazer contas.*

En español

¿Por qué más de la mitad de los adolescentes latinos culminan la secundaria sin leer bien?

(BBC MUNDO | 9/30/2017)

O jornalista resume um informe do Instituto de Estatísticas da Unesco, apoiando-se nas palavras de Silvia Montoya, diretora do Instituto, que, por sua vez, apoia-se em termos referentes à perspectiva das competências e habilidades, proferindo enunciados como: “crianças sem competências básicas, no que se refere a ler”, “a leitura é uma habilidade básica”, “temos de garantir que todas as crianças naquela sala de aula estejam aprendendo as habilidades básicas de que precisam em leitura”.

Montoya utiliza, ainda, os mesmos termos ao falar de professores e, talvez, gestores, referentes mais indicados para ‘a escola’ em “...há uma inabilidade da escola em dotá-los do nível de aprendizado razoável e mínimo para as circunstâncias que demanda o mundo hoje e no futuro”.



# Instâncias de poder e escrita percebidas na matéria



Textos acadêmicos falaram de *competências e habilidades*;

Esses conceitos passaram a documentos oficiais como as *Diretrizes curriculares para os cursos de Letras*, por exemplo, de 2001, que já representava tentativa de adaptar a formação de professores de português aos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Institutos se apropriaram dos conceitos, aqui, na voz de Sylvia Montoya.

Desta voz institucional os conceitos passam para o texto jornalístico.

Com esta força, retorna para a formação dos professores como única perspectiva possível.

Pode ser assimilando pelo leitor não especializado apenas como incompetência e inabilidade de latinos e africanos em aprenderem.

# Incidência desse movimento que se incide em nosso multiculturalismo.



Sobressai na matéria a permanência de enunciados, com os quais nos acostumamos ao longo de nossa história, a respeito da alegada dificuldade de latinos e africanos conseguirem sobrevivência escolar frente às exigências postas por perspectivas gestadas em espaços culturais que lhes são alheios. Não pode ser lido apenas como constatação o fato de a matéria terminar do seguinte modo: “Na África Subsaariana, 88% dos alunos concluem os estudos equivalentes ao fundamental com problemas de compreensão em leitura. Para efeitos comparativos, esse índice cai para 14% na América do Norte e na Europa”.

## Convém notar que não há enunciado na matéria:



apontando aspectos negativos da teoria;

defendendo a habilidade para aprender e ensinar dos latino-americanos e africanos;

que representem posicionamentos de professores;

que demonstrem saber que estes professores são latinos e/afrodescendentes.



# Sugestão de encaminhamentos



Procurar desenvolver pesquisa em conjunto com professores, com direito à escrita e publicação por parte destes;

Nestas pesquisas procurar compreender a cultura do aluno e verificar com que abordagens se pode desenvolver o ensino para não negar-lhes a cultura, não procurar substituí-la por outra considerada melhor;

O melhor a fazer é aceitar sua cultura, reconhecer a cultura híbrida que vai construir no novo país e fornecer traços da cultura na qual se insere.

Gracias

